



Editorial

EDITORIAL

Os negros e as feministas, os etnicistas e os gays, as culturas nativa e do “Terceiro Mundo” não formam movimentos monolíticos, mas constituem uma diversidade de reações a uma situação de marginalidade e de excentricidade percebida por todos.

Linda Hutcheon, *Poética do Pós-Modernismo*

Este número da *Revista Cerrados* reúne não apenas textos de integrantes do Grupo de Trabalho MULHER E LITERATURA, vinculado à ANPOLL – Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Letras e Linguística, mas também contribuições de várias pesquisadoras brasileiras e também oriundas de universidades norte-americanas, europeias e africanas.

Devido ao grande número de artigos de inegável qualidade recebidos e aprovados por pareceristas, a comissão editorial decidiu dedicar mais este número à temática, já abordada na edição anterior, *Representação na literatura de autoria feminina*. Esse grande número de artigos recebidos pela *Revista Cerrados* deve-se, entre outros fatores, à realização do XIV Seminário Nacional/V Seminário Internacional “Mulher e Literatura”, ocorrido no último mês de agosto na Universidade de Brasília. Na ocasião do encontro pudemos constatar, ao organizá-lo, bem como esta edição da *Cerrados*, com entusiasmo, que a tendência de expansão dessa linha de trabalho é uma realidade inegável e tem se revelado indiscutivelmente significativa desde meados dos anos 1980, quando começou a se firmar na universidade brasileira.

A amplitude de colaboradores desta revista também nos alegra, afinal recebemos textos de pesquisadores de vários estados brasileiros – das regiões nordeste, centro oeste, sul e sudeste, além de pesquisadores estrangeiros, como já mencionamos; evidenciando o crescente alcance internacional deste periódico acadêmico. Diversas também são as literaturas que essas pesquisadoras analisam: literatura brasileira, estadunidense, africana, europeia e latino- americana.

A literatura brasileira aqui discutida também se descentraliza, explorando a produção de escritoras afrodescendentes brasileiras, bem como do Mato Grosso e Paraná, por exemplo. Também é analisada a importância da Editora Malagueta no campo literário brasileiro, com sua proposta de publicar livros “de lésbicas para lésbicas”, que também problematiza o conceito de texto literário, desenvolvendo interessante diálogo com outros discursos.

Estão aqui reunidos estudos transnacionais e interdisciplinares que resultaram em surpreendentes interfaces, além de uma rica variedade de geografias e discursos multifacetados. Questões pós-coloniais de *desterritorialização* e *reterritorialização* articulam-se com questões de gênero. Assim, são desenvolvidas ao longo dos vários textos: considerações teóricas sobre a produção literária de escritoras contemporâneas que migraram do Caribe para o Canadá e para os Estados Unidos, com ênfase nas representações literárias de identidades hifenizadas influenciadas pelos imbricamentos das questões de gênero, etnia e classe social. Discursos marginalizados de escritoras judias argentinas são analisados, como também a vida da jovem escritora suíça Annemarie Schwarzenbach é objeto de estudo a partir do romance biográfico *Lei così amata*, da escritora italiana Melania Mazzucco. As inquietações identitárias em perspectiva comparativa e interartes aparecem em artigos que analisam contos do argentino Julio Cortázar e da chilena Lúcia Guerra, evidenciando conflitos sociais, étnicos e estéticos e, do ponto de vista teórico, o diálogo interdisciplinar com a história, o cinema, a música, a fotografia e a própria literatura. Há também análises do romance-testemunho *Hasta no verte Jesús mío* (1969), da escritora mexicana Elena Poniatowska, cuja natureza híbrida ficcionaliza a “autobiografia dos que não escrevem”, e do livro *Filosofia e poesia*, da espanhola Maria Zambrano, que busca entender em que medida é possível o postulado de uma razão poética capaz de superar a ruptura estabelecida, com o surgimento do pensamento filosófico entre irracionalidade (poesia) e razão (filosofia). Também são analisados os textos jornalísticos e as monografias sobre a história literária do século XVIII, da romancista espanhola Carmen Martín Gaité. A intelectual Simone de Beauvoir, como mediadora de conceitos como feminismo, sexualidade e política, até a contemporaneidade, também se faz presente nesta coletânea. Além das análises desses romances-fronteiras, esta edição também apresenta estudos sobre a poesia de Emily Dickinson e contos, como os de Josefina Plá (1903-1999), escritora de origem espanhola que viveu no Paraguai e apresenta sempre a mulher paraguaia em suas narrativas. Não apenas produções literárias de autoras contemporâneas são analisadas, mas também a França no século XVII, com a obra de Madame de Lafayette, por exemplo, ou ainda, *Le Livre de la Cité des Dames*, de Christine de Pizan, uma das mais representativas vozes dos círculos intelectuais femininos da Idade Média.

Os trabalhos aqui reunidos evidenciam uma saudável incorporação de novos idiomas críticos e ferramentas teórico-metodológicas nos estudos literários. A conclusão que podemos tirar a partir da leitura desses textos multifacetados é a de que uma perspectiva de gênero de produções literárias tão diversas nos permite identificar traços semelhantes no que diz respeito à condição da mulher, sem essencialismos. Esta edição é uma amostragem indiscutível de que o número sempre crescente de dissertações e teses, de ensaios e outras publicações sobre o tema, bem como as reedições de escritoras do passado e os grupos de pesquisa disseminados pelo país, trabalhando a questão do gênero, são, sem dúvida, testemunhos da vivacidade do binômio temático *mulher e literatura*.

Agradecemos a contribuição de tod@s para a presente publicação, o que certamente representa um avanço na produção acadêmica em estudos de gênero em nosso país.

Cristina Stevens
André Luís Gomes
Organizadores

FOREWARD

Blacks and feminists, ethnics and gays, native and “Third World” cultures,
do not form monolithic movements, but constitute a multiplicity
of responses to a commonly perceived situation
of marginality and excentricity.
Linda Hutcheon, *A Poetics of Postmodernism*.

The articles collected in the present issue of the *Cerrados* review come not only from the members of the *Woman and Literature* Research Team – associated with the ANPOLL, but also from a number of other Brazilian as well as American, European, and African scholars.

Having received and accepted a great number of high quality articles, the Editorial Board has decided to devote one more issue to the subject matter of the previous edition, i.e. *Representation in Women Writers' Literature*. This high number of articles received by our review results from, among other factors, hosting the 15th. National and the 5th. International *Woman and Literature* Seminar at the University of Brasília last August. Having organized the event, we can now safely affirm that the expansionary drive in this field of research has been an undeniable reality since the 1980s when it put down roots in the Brazilian academia.

We feel extremely gratified by the variety of our contributors; we have received texts from researchers from all over Brazil, the Northeast, the Center West, the South, and the Southeast as well as from abroad. This proves that our review has been steadily gaining international recognition. We also have to mention the vast spectrum of literatures researched by our contributors: Brazilian, American, African, European, and Latin American.

As far as Brazilian literature is concerned, its decentering has been manifest in the literary production of Afro-Brazilian women writers, as well as the authors from Mato Grosso and Paraná.

Moreover, the nationwide importance of the lesbian-oriented Editora Malagueta publishing house has been an object of analysis in the context of the dialectics with other kinds of discourse.

The studies collected here are transnational and interdisciplinary, the features which contribute to revealing interfaces, let alone the variety of geographies and multiple discourses. The postcolonial issues of deterritorialization and reterritorialization go hand in hand with the issues of gender. Thus, many authors ponder upon the theoretical problems concerning the literary output of contemporary Caribbean women writers resident in Canada and the United States with an emphasis on the literary representations of crosscultural identities affected by overlapping problems of gender, nationality and social class. The marginalized discourses of Argentine Jewish authors and the life of Annemarie Schwarzenbach, a young Jewish Swiss writer, are analyzed in *Lei così amata*, a biographical novel by the Italian author Melania Marzucco. The anxieties related to identity in comparative and interart perspectives are present in the articles which analyze the short stories of Julio Cortázar and Lúcia Guerra, and which show social, ethnic, and aesthetic conflicts as well as, from a theoretical point of view, an interdisciplinary dialogue with history, cinema, music, and literature itself. Moreover, there are analyses of *Hasta no verte Jesús mio* (1969), a testimonial novel by the Mexican Elena Poniatowska, whose hybrid form fictionalizes the “autobiography of those who do not write”, and of *Filosofía e poesía*, by the Spanish author Maria Zambrano, who attempts to establish the degree to which it is possible to accept the postulate of a poetics capable of transcending the existent philosophical rupture between the Irrational (poetry) and Reason (philosophy).

Furthermore, there is a study of journalistic texts and monographies of the 18th-century literary history by the Spanish novelist Carmen Martín Gaité. Simone de Beauvoir as a mediator of the concepts such as feminism, sexuality, politics, and contemporaneity, is also present in this volume. Beside those frontier-breaking narratives, the present issue also includes studies of Emily Dickinson’s poetry and of the short stories by Josefina Plá (1903-1999), a Spanish-Paraguayan who always represented the Paraguayan woman in her fiction. Apart from the literary production of contemporary authors, there is an analysis of Madame de Lafayette, a 17th-century French writer, as well as Christine de Pizan, the author of *Le Livre de la Cité des Dames* and one of the most representative female voices of the Middle Ages.

The articles collected in this volume show a wholesome inclusion of new critical paradigms and theoretical and methodological instruments in literature studies. We believe that these multifaceted texts allow us to conclude that from a gender-oriented perspective of such a vast spectrum of literary production, it is possible to identify common characteristics concerning womanhood, without any essentialisms. Also, the present volume is an undeniable piece of evidence that the ever growing

number of theses, essays, dissertations and other publications, the re-editions of women authors of the past, as well as the research teams active nationwide in gender studies, confirm beyond doubt the validity of the Woman and Literature thematic paradigm.

We would like to take this opportunity to thank all those whose efforts have contributed to this publication.

Cristina Stevens
André Luís Gomes
Editors